



Jornal do Centro Cultural Boqueirão

Edição de Outubro e Novembro de 2014 | Curitiba - PR | Distribuição Gratuita

“O Beijo no Asfalto” no teatro do Boqueirão



Foto: Chico Nogueira

ESPECIAL - A versão da obra de Nelson Rodrigues, “O Beijo no Asfalto”, produzida pelo Centro Cultural Boqueirão, foi apresentada de julho a setembro de 2014 em Curitiba, com temporada primeiro no CCB e depois no Guairinha. *Págs. 4 e 5*



Outubro de crianças pra crianças

O mês das crianças teve programação especial no Centro Cultural Boqueirão, com o Projeto de Crianças para Crianças. A casa ficou cheia em todas as apresentações dos espetáculos “Romeu e Julieta para crianças” e a “Bruxinha que era boa”, encenados por crianças e adolescentes. *Págs. 6 e 7*

As melhores soluções para a sua obra!

MATERIAIS ELÉTRICOS

ILUMINAÇÃO

**PREVENÇÃO
CONTRA INCÊNDIO**

Strobeleto

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão | Fone: (41) 3039-8089 | www.strobeleto.com.br



Ficha Técnica de “O Beijo no Asfalto”

Autor: Nelson Rodrigues
Direção: Edson Bueno

Elenco:
Jeff Bastos – Arandir
Lilian Marchiori – Selminha
Edson Bueno – Aprígio e Werneck
Robysom Souza – Amado Ribeiro
Wellington Silva – Cunha e Pimentel
Adriana Sottomaior – Dália
Eliane Campelli – D. Matilde
– Viúva e D. Judite

Direção de produção: Márcio Roberto
Sonoplastia: Chico Nogueira
Cenário: Gelson Amaral
Figurino: Paulinho Maia
Iluminação: Rodrigo Ziolkowski
Design gráfico e material de divulgação: Kim Takeuchi
Assistência de produção: Anilzete Bozza e Elisângela Santos
Assistência de palco: João Vicente, Wesley Daum e Brenda Daum



A atriz Eliane Campelli como Dona Matilde, a vizinha fofoqueira



Selminha discute com a irmã Dália, enquanto Arandir a acalma



Cena final da peça, em que Arandir descobre o segredo de seu sogro

REVISITANDO NELSON RODRIGUES

Centro Cultural Boqueirão apresenta produção de “O Beijo no Asfalto”

“Menina, o rapaz caiu de brucos junto ao meio fio! O teu marido foi lá, ajoelhou-se deu um beijo na boca. Na boca!”, diz a vizinha fofoqueira à esposa de Arandir, em “O Beijo no Asfalto”. O espetáculo, produzido pelo Centro Cultural Boqueirão (CCB), é uma versão da obra de Nelson Rodrigues. Foi apresentado de julho a setembro de 2014 em Curitiba, com temporada no CCB e depois no Guairinha.

Dirigida pelo diretor e ator curitibano Edson Bueno, a montagem conta a história de um homem que beija um outro homem à beira da morte. O ato, flagrado por um jornalista, é o ponto de partida para uma perseguição que termina em tragédia. Sete atores dividem o palco para encenar o drama, que se passa na década de 60. O texto foi escrito sob encomenda para o grupo de Fernanda Montenegro e Sérgio Britto, em 1961.

Bueno diz que optou por manter a história baseada na realidade carioca da época, porque o jornalismo não é mais feito da mesma maneira, nem as pessoas falam como os personagens do texto original. “Faz mais sentido assim, também porque é muito importante manter a característica melodramática da obra, como ela era. Nelson não tinha medo de exagerar, porque estava comentando a realidade e fazendo dela um objeto artístico”, comenta. Segundo o diretor, essa opção também ajuda a evitar que o público veja o espetáculo como um espelho da realidade contemporânea. “O importante é que fiquem evidentes as ideias que permanecem vivas no tempo. E é por isso que você pode fazer hoje qualquer peça de Nelson Rodrigues, em

qualquer lugar do Brasil, que a plateia vai fazer a leitura dessas ideias e trazer pra atualidade”, completa.

O que permanece
Um dos principais elementos da trama é a manipulação das informações pela imprensa. “A peça é de um tempo passado, mas hoje, mesmo com as redes sociais, isso continua a acontecer”, diz o ator Jeff Bastos, que encena o protagonista Arandir.

“Eu contei esses dias para uma pessoa a história da peça e ela comentou que é a mesma que está acontecendo agora na novela das oito”, comenta. O estudante Rafael Ivanoski, 15, que participa frequentemente das atividades do CCB, concorda. “O tema é polêmico, sobre a mídia que omite fatos e manipula. É bom para as pes-

soas pensarem que não podem confiar em tudo que ouvem, precisam procurar mais a fundo as informações para formar suas opiniões”, acrescenta. A forma como é encarada a suposta relação amorosa entre dois homens também retrata o preconceito e a relação da so-

Temporada no CCB
O espetáculo ficou em cartaz

“Levamos o maior dramaturgo brasileiro para um público que não está acostumado a esse tipo de linguagem e que não conhecia Nelson.

no Centro Cultural Boqueirão de 26 de julho à 31 de agosto. Durante os dias úteis, para as escolas da região e aos finais de semana para o público em geral. “Foram mais de trinta apresentações com o teatro cheio, com público variado e sempre muito reativo ao trabalho”,

conta o diretor Edson Bueno. Para Bueno, a temporada no Boqueirão cumpre um importante papel. “Levamos o maior dramaturgo brasileiro para um público que não está acostumado a esse tipo de linguagem e que não conhecia Nelson, então é um trabalho social além de ser artístico.”

O ator Jeff Bastos, que já realizou outros trabalhos com o centro cultural, ressalta a importância das apresentações para a formação de plateia. “Para muitos, é o primeiro contato com o teatro, então é muito importante abrir esse espaço fora do centro e apresentar Nelson Rodrigues para eles.”

Interação
Após as apresentações para estudantes, aconteceram bate-papos com os atores e do



O protagonista Arandir é entrevistado por um jornalista e por um delegado em cena da peça “O Beijo no Asfalto”. Foto: Chico Nogueira

“O Beijo no Asfalto” – O toque do mestre, dramatizando o amor e a morte

Por Edson Bueno

É comum atribuir a Nelson Rodrigues o título de maior dramaturgo brasileiro. É uma afirmação categórica que dá a ele uma dimensão superior e um aspecto quase intocável! Nelson Rodrigues elevou o teatro brasileiro à categoria de clássico e de arte maior. Ninguém tem a menor dúvida de que o moderno teatro brasileiro nasceu no ano de 1943, quando sob a direção de Ziembinski, estreou “Vestido de Noiva”, texto revolucionário de Nelson. Nada nos palcos brasileiros chegou a um nível tão profundo de observação da natureza humana e da construção dramatúrgica. Com “Vestido de Noiva” Nelson Rodrigues libertou o teatro brasileiros das amarras convencionais

e lançou as flechas do chamado “teatro desagradável”. Um acontecimento! A partir daí a obra de Nelson passou a ser uma eterna pesquisa de linguagem e um aprofundamento da psicologia humana. Nelson pensou o homem, o brasileiro comum, como nenhum outro dramaturgo. Aliou seu profundo conhecimento da natureza humana frágil, passional, desesperada e impotente, à experiência invulgar de repórter policial. Dono de uma observação aguda das motivações humanas, Nelson Rodrigues dedicou-se a usar o teatro para refletir impiedosamente sobre elas. “O Beijo No Asfalto”, escrito em 1961 é fruto de sua última fase de escritor. Aquela que Sábato Magaldi chamou de “tragédias cariocas”. Nelson entrega-se a uma es-

beijar o agonizante, Arandir beija a morte. É então que, ao desconstruir a beleza, a inocência, a pureza e a grandeza humana, Nelson Rodrigues dedica-se a escancarar, às vezes com grande poesia, às vezes com cruel vulgaridade, o que de pior todos temos armazenados em nossos corações. Nada permanece intocado a partir da decisão do jornalista (Amado Ribeiro) em construir a sua própria dramaturgia humana. Uma mentira vai se sobrepondo à outra e o gesto de Arandir é a sua grande tragédia inatural. Os personagens vão revelando suas verdadeiras faces e a tragédia é inevitável. Nelson Rodrigues era um romântico em última instância. Acreditava que o homem poderia salvar-se de si próprio através do amor. Mas sua

experiência de vida lhe mostravam que cada gesto, cada pensamento, cada palavra e cada ação o afastavam cada vez mais dessa possibilidade. Em “O Beijo no Asfalto”, com uma precisão cirúrgica na construção da trama e dos diálogos, Nelson escreve uma das obras mais emblemáticas da grande literatura dramática brasileira. Um drama humano sem precedentes, que surpreende o espectador a cada cena. Uma mistura de psicologia, romance policial, melodrama escancarado e realismo cruel, “O Beijo no Asfalto”, em sua reflexão e denúncia permanece vivo e importante. Continuamos os mesmos! Uma herança absoluta, deixada, sim, pelo maior de todos os dramaturgos brasileiros: Nelson Rodrigues.



Dramaturgo da vida, como ela é

Nelson Rodrigues nasceu no Recife, em 1912, e mudou-se com a família para o Rio de Janeiro aos quatro anos de idade. Viveu até 1980 e ficou conhecido por escrever textos que retratavam a realidade brasileira, em especial, a dos subúrbios do Rio de Janeiro. Escreveu seus primeiros contos com dez anos e, aos treze, começou a trabalhar como jornalista, no jornal do pai. Com o tempo, ganhou destaque como cronista e comentarista esportivo na imprensa carioca. Escreveu contos, romances e dezessete peças de teatro. Vários de seus trabalhos foram adaptados para o cinema e para séries de televisão, de onde veio sua grande popularidade. Seu pai e um de seus irmãos faleceram quando o dramaturgo tinha dezoito anos. Seis anos depois, mais um de seus irmãos faleceu. Escreveu sua primeira peça, “A Mulher Sem Pecado”, em 1941. Dois anos depois, teve grande sucesso com o espetáculo “Vestido de Noiva”, considerado um marco no teatro brasileiro, pelo texto e pela montagem inovadores. Moralista assumido, caracterizou-se por opiniões polêmicas e frases antológicas, que tiveram quase tanto destaque quanto sua obra, considerada provocadora, inovadora e perturbadora. Era crítico ferrenho do feminismo e da revolução sexual, ao mesmo tempo em que chegou a defender a ditadura militar de 1964. Ele mesmo se definia como um “reaconário”. “Reajo contra tudo que não presta.”

“Ele tinha uma capacidade impressionante. De um lado, fazia um comentário crítico da sociedade, de uma crueldade, sua falsa moralidade, seus preconceitos, seus medos; de outro, tinha um olhar romântico sobre o homem, que se deixa perder por mesquinhas, que transforma sua própria vida numa tragédia por causa do amor. Ao mesmo tempo, ele consegue perceber o que há de patético e cômico nas situações humanas. Em sua última fase, ele trata das questões da urbanidade com as mesmas obsessões, as mesmas características, mas com uma atmosfera bem mais social. Seus personagens são seres humanos que amam muito. E esses, que amam muito, são condenados e vivem uma tragédia. Ele dizia que “tudo é perdável pelo homem, menos o amor. Porque o amor nunca é perdável”. É como em “O Beijo no Asfalto”: Arandir não tem nenhuma relação com o homem que ele beija à beira da morte, ele simplesmente cometeu um ato de pura humanidade. Mas, aos olhos de todo mundo, ele o amava. E ninguém perdoa o amor”.

Edson Bueno, diretor da montagem “O Beijo no Asfalto”, do Centro Cultural Boqueirão

MÊS DAS CRIANÇAS

Teatro de criança para todos

Projeto De Criança para Criança apresentou espetáculos encenados por crianças e adolescentes no Centro Cultural Boqueirão

Em homenagem ao Dias das Crianças, o Centro Cultural Boqueirão (CCB) teve no mês de outubro uma programação especial, do Projeto De Crianças para Crianças, com os espetáculos “Romeu e Julieta para crianças” e a “Bruxinha que era boa”. O teatro ficou lotado em todas as apresentações. Confira!



Romeu e Julieta para crianças

Texto adaptado da obra de Ruth Rocha por Márcio Roberto

Direção de Márcio Roberto

A peça foi apresentada nos dias 10, 11, 12, 18 e 19 de outubro, no Centro Cultural Boqueirão

Sinopse

A peça conta a história de um jardim dividido em canteiros de flores da mesma cor. Em cada canteiro, moravam famílias de borboletas da mesma cor das flores, que não podiam se misturar. Um dia o Romeu, que era uma borboletinha criança e estava muito triste por não poder conhecer lugares diferentes, encontrou o amigo ventinho. Ele o levou para passear no canteiro amarelo, onde conheceu a borboletinha Julieta. Os dois ficaram amigos e o ventinho os levou para outros lugares divertidos e coloridos, só que eles acabaram se perdendo. Seus pais, depois de muito relutarem, resolvem sair de seus próprios canteiros e se unir para encontrar os filhos. Graças ao Romeu e Julieta, as barreiras se quebraram e todas as borboletas passaram a viver juntas. Na primavera seguinte as flores nasceram todas misturadas e o jardim se transformou num maravilhoso arco-íris.

Elenco

Victor Janke da Silva, 12 Borboleta Romeu
Talita Agottani, 10 Borboleta Julieta
Wesley Daum, 16 Borboleta Pai do Romeu
Maria Eduarda Torres, 09 Borboleta Mãe da Julieta
Maria Eduarda Machado, 10 Narradora
Juliana da Fonte de Paulo, 11 Ventinho
Julia Emely Andrade, 12 Coruja Filisbina e borboleta do canteiro vermelho
Luana Aicram Lopes, 13 Coruja Filisberta e borboleta do canteiro verde
Caroline de Oliveira, 19 Borboleta do canteiro vermelho



A Bruxinha que era boa

Da obra de Maria Clara Machado

Direção de Márcio Roberto

A peça foi apresentada nos dias 24, 25 e 26 de outubro e 1º e 2 de novembro, no Centro Cultural Boqueirão

Sinopse

A bruxinha Ângela era diferente. Ela estudava na Escola de Maldades da Floresta, mas sempre se atrapalhava ao tentar fazer maldades, ao contrário de suas colegas, que queriam ganhar a fabulosa vassourinha a jato, prêmio para a bruxa mais malvada. A Bruxa Chefe ensinava às bruxinhas a fazerem maldades para passarem no teste do Bruxo Belzebu Terceiro, o pior dos feiticeiros. A bruxinha que fizesse as piores maldades ganharia a vassoura. Ângela queria muito, porque o que ela mais gostava de fazer era voar pela floresta. O problema é que ela não sabia fazer maldades! Ela ainda ajudou o menino Pedrinho, um jovem lenhador, a escapar das maldades de suas amigas. Por isso, acabou sendo presa na Torre de Piche, onde seria mantida até ficar velha. Mas Pedrinho resolveu ajudá-la a escapar da prisão e ganhar a tão sonhada vassoura a jato.

Elenco

Lihara Gaspar, 12 Bruxinha Angela
Wesley Daum, 16 Pedrinho
Julia Emily, 12 Bruxa Chefe
Rafael Ivanoski, 15 Bruxo Belzebu
Kethylen de Lima, 14 Bruxa Fedelha
Lethicia Arruda, 12 Bruxa Caolha
Liohana Araujo, 16 Bruxinha Fedisguenta
Hechylen Kate, 12 Bruxa Fredegunda
Luana Aicram Lopes, 13 Vice-Bruxo
Agatta Priscila, 12 Vice-bruxo



MÊS DAS CRIANÇAS

Aprendendo com diversão

Crianças e adolescentes do Centro Cultural Boqueirão e os pais deles contam o que mudou depois que começaram a frequentar o espaço

O Centro Cultural Boqueirão (CCB) promove a apresentação de espetáculos teatrais e diversas atividades culturais ao bairro Boqueirão e região. Para crianças e adolescentes, oferece oficinas de música, dança e teatro. Os jovens e seus pais contam como é fazer parte desse espaço cultural. A turma que frequenta o CCB participa atualmente de oficinas de teatro, dos ensaios e da apresentação dos espetáculos “Romeu e Julieta para crianças” e “A Bruxinha que era boa”. Perder a timidez e se expressar melhor é que a maioria deles garante que mudou depois das aulas de teatro. É o que dizem as ‘ex-tímidas’ Maria Eduarda Machado, 10, Talita Agottani, 10, Juliana da Fonte de Paulo, 11 e Julia Emely de Castro Andrade, 12.



Crianças e adolescentes em intervalo do ensaio da peça “Romeu e Julieta para crianças”. Foto: Juliana Vitulskis

“Eu era muito tímida, minha mãe que insistiu para eu fazer teatro. Quando vi uma peça aqui [no CCB] me imaginei em cima do palco e me perguntava como seria por trás de tudo aquilo. Não conhecia nada de teatro e nem imaginava que dava tanto trabalho!”, conta Julia, que diz que tem mais vontade de assistir a outros espetáculos teatrais agora, “para aprender mais e ter novas ideias”. A curiosidade também foi o que levou muitos deles a se interessar pelas aulas. “Eu que-

ria saber tudo que existia por traz do palco, não sabia que tinha tantas pessoas trabalhando. E os ensaios, então! Desde o começo do ano estamos ensaiando, porque não é como num filme, tem que improvisar, é ao vivo”, comenta Victor Mariano Janke da Silva, 12. Luana Aicram Lopes, 13, diz que a curiosidade dela veio depois de assistir à peça “Teimosinho e Mandão”, no CCB, e comenta que aprendeu mais do que esperava com as oficinas. “Gostei bastante de fazer teatro, porque desenvolve o

conhecimento e a atenção. A peça ‘Romeu e Julieta’, por exemplo, mostra para o público, principalmente para as crianças, como é importante não ter preconceito.” Para Talita Agottani, 10, as aulas ajudam a desenvolver várias habilidades. “Tem uns exercícios que fazemos quando estamos nos aquecendo, como o passo 1, passo 2 e 3, e a brincadeira do cadeado, é tudo bem legal. Ajuda a melhorar a concentração, a visão, a atenção e a agilidade.” Victor acredita que desen-

volveu mais sua criatividade depois da experiência. “Nas oficinas fazemos exercícios e brincamos, é muito legal. Tenho até mais facilidade para inventar histórias agora, a gente fica mais criativo.” A caçulinha da turma, Maria Eduarda Ribeiro Torres, 09, que faz parte do elenco de “Romeu e Julieta”, disse que aprendeu uma importante lição com os ensaios. “Com essa peça eu aprendi que não pode ter preconceito com as pessoas, que cada um é de um jeito e o mundo é assim.”

A visão dos pais

Não muito diferente do que relataram os jovens, os pais percebem que depois das atividades no CCB, seus filhos perderam a timidez e ficaram mais desenvolvidos. “O teatro desenvolve neles coisas que a gente demora anos pra aprender, que vêm só com a maturidade muitas vezes”, destaca Vania Casagrande (mãe da Luana). Os pais de Victor, Luciana Janke e Elton Mariano, dizem que, além disso, as crianças passam a ter mais disciplina e gostam muito do convívio com os colegas no CCB. “Eles aprendem a ter compromisso, a falar direito, se comportar, conversar e conviver com outras pessoas, e levam isso pra vida deles. As atividades também funcionam como uma ‘válvula de escape’, pra criança expressar o que ela sente”, destaca Elton.

Marlene Ventura de Oliveira é mãe da Caroline, uma adolescente portadora de necessidades especiais, e conta que foi a filha que pediu para participar das aulas de teatro. “Ela interage bem no centro cultural, uma troca que eu acho que é tão importante para ela como para as crianças que não têm problemas de aprendizado. A aceitação dos coleguinhas no CCB é melhor que na escola, o que faz com que ela se sinta muito importante nesse grupo”, comenta.

Você sabia que o Centro Cultural Boqueirão é um Ponto de Cultura?

O Centro Cultural Boqueirão (CCB) é um dos mais de 3 mil Pontos de Cultura que existem no Brasil. Com o nome “Nossa Arte da Cada Dia”, foi inaugurado em 2007, reformado em 2010 e está em plena atividade. Oferece oficinas de teatro, dança, música e produz espetáculos de teatro profissional, entre outras atividades. Além disso, realiza ações de turismo cultural, para que membros das comunidades locais tenham oportunidade de conhecer outros pontos culturais da cidade e do estado.

fins lucrativos e desenvolvem ações culturais continuadas em comunidades locais. Eles fazem parte de uma rede nacional, do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - Cultura Viva, que existe 2004. São espaços de gestão e articulação cultural, que oferecem atividades diversas e promovem a formação de cidadãos. O programa visa estimular e fortalecer no país uma ampla rede de criação e gestão cultural.

o Programa Cultura Viva em uma Política do Estado Brasileiro. Isso garante que ela tenha continuidade, independente das alternâncias de gestão na administração pública. A Lei tem como principal objetivo a ampliação do acesso da população brasileira aos seus direitos culturais, mediante o fortalecimento das ações de grupos culturais já atuantes nas comunidades. O novo Marco Regulatório será utilizado como a política de base do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e estabelece a gestão compartilhada do Programa Cultura Viva entre a União, estados e municípios.

O que é Ponto de Cultura?

Os Pontos de Cultura não têm





METALURGICA BAGNOLIN TORRES - 16 ANOS

Rua Evaldo Nickel, 489 - Uberaba - Curitiba - Paraná

(41) 3286-0112 - comercial@metalbagnolin.com.br



Forros térmicos e acústicos • Forros e Brises Metálicos
Fachadas decorativas • Isolamento termoacústico
Portas sanfonadas • Drywall • Divisórias • Persianas

41 3029-4367

R. Diogo Mugliatti, 1299 - Boqueirão - Curitiba/PR • cerpolo@cerpolo.com.br



Rua Bley Zorning, 1241 - Boqueirão - CEP 81730-350 - Curitiba/PR
Fones: (41) 3386-1006 - (41) 3015-1006 - (41) 3402-1006
www.dricor.com.br - email: vendas@drigor.com.br



TINTAS | UTILIDADES | MATERIAIS ELÉTRICOS
TUBOS E CONEXÕES | TROCA DE ÓLEO | BATERIAS

(41) 3286-2848 | 8514-8450



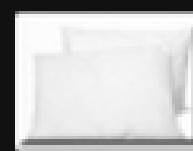
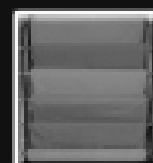
Há 20 anos
produzindo arte

(41) 3286-7761
mrgcultural@gmail.com



FABRICANDO COM
QUALIDADE

Rua William Boot, 2288
Boqueirão - Curitiba, Paraná



(41) 3286-3355
(41) 3286-3003



Matrículas abertas. Aqui o acolhimento faz
toda a diferença

Atividades extraclasse:

Inglês

Judô

Ballet

Educação Física

Música

Artes

Acompanhamento nutricional

Telefone: 3286 6300

Rua Anne Frank, 4810 – Boqueirão

www.escolaobjetiva.com.br

Anuncie no Jornal do Centro
Cultural Boqueirão e alie sua
marca a arte e educação!

Centro Cultural Boqueirão

Rua José Guercheski, 299 - Boqueirão - Curitiba - PR

(41) 9973-7636 - contato@culturalboqueirao.com.br

www.culturalboqueirao.com.br



Ponto de Cultura
Nossa Arte de Cada Dia

PROJETO REALIZADO COM O APOIO DO PROGRAMA DE
APOIO E INCENTIVO À CULTURA - FUNDAÇÃO CULTURAL
DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA



Ministério da
Cultura

